



Câmara Municipal de Porto Alegre

Av. Loureiro da Silva, 255 - Bairro Centro Histórico, Porto Alegre/RS, CEP 90013-901
Telefone: (51) 3220-4346 - <http://www.camarapoa.rs.gov.br/>

ATA DE REUNIÃO

ATA DA SÉTIMA REUNIÃO (ORDINÁRIA) DA COMISSÃO DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE DA QUARTA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 05-11-2024

Aos cinco dias do mês de novembro de dois mil e vinte e quatro, às dez horas e onze minutos, reuniu-se na Sala 301 das Comissões Permanentes, a Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara Municipal de Porto Alegre, com a presença dos vereadores Lourdes Sprenger, Mônica Leal, Cláudia Araújo, Aldacir Oliboni, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário. Constatada a existência de quórum a senhora Presidente declarou abertos os trabalhos e, de imediato, a Ata da reunião (ordinária) anterior foi aprovada com dispensa de leitura. Acrescenta-se, ainda, que foram APROVADOS, de acordo com os §§ 4º e 5º do art. 42 do Regimento, no dia trinta de outubro do corrente, os seguintes Pareceres: nº 066/24 (Projeto de Resolução nº 028/24 – Processo nº 0225/24), de autoria do vereador Aldacir Oliboni. E, no dia cinco de novembro do corrente, o seguinte Parecer: nº 067/24 (Projeto de Lei do Legislativo nº 174/24 – Processo nº 0335/24), de autoria da vereadora Lourdes Sprenger. Dando prosseguimento, a senhora Presidente comunicou que a pauta desta Reunião seria destinada a debater o tema “Luto e a saúde mental”, e, de imediato, destacou as seguintes presenças: Denise Cápua Corrêa, psicóloga clínica especializada no luto; Clarice Barcellos Lima, advogada e coordenadora da área de Saúde Mental da seccional do Rio Grande do Sul da Ordem dos Advogados do Brasil; Madeleine Scop Medeiros, psiquiatra e chefe da área de Psiquiatria do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV), e Marta Fadrique, psicóloga e responsável pela Coordenação de Saúde Mental (CASM) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS). A seguir, a senhora Presidente, a vereadora Lourdes Sprenger, efetuou considerações gerais sobre o assunto a ser debatido afirmando que consta na literatura atual que o luto não ocorre apenas em decorrência da perda de pessoas, mas também pelo fim de etapas da vida, perda de emprego, término de relacionamentos, entre outros. Informou que hoje seria debatida a questão do luto relacionada a perda de entes queridos e de animais de estimação. Declarou que, ao longo de trinta anos de trabalho com a causa animal, recebeu muitos depoimentos emocionantes de pessoas que perderam seus animais de estimação. Destacou que é preciso dar espaço para todas as dores e saudades, ainda mais em ocasião da data recente de Dia dos Finados. Observou que nas festividades de final de ano fazem-se sentir mais a ausência dos entes queridos que se foram, mas que atualmente há terapias, inclusive em formato virtual, para tratar do tema do luto. Disse que, segundo o Ministério da Saúde, mais de onze por cento dos brasileiros possuem o diagnóstico de depressão, estando Porto Alegre no topo do ranking com uma estimativa de que mais de dezessete por cento da população possua o diagnóstico. Por fim, ressaltou que o luto não passa, apenas os seus ciclos se sucedem, sendo preciso reconstruir-se e recomeçar. Após, a vereadora Psicóloga Tanise Sabino afirmou que, como psicóloga, reconhece o luto como uma resposta natural à perda, sendo uma dor pela qual todos já passaram em maior ou menor grau, mas cuja intensidade pode exceder o normal e tornar-se um luto patológico, o qual exige cuidados específicos. Reiterou que o luto pode ocorrer pela perda de um emprego, pela aposentadoria, por uma separação, pela perda de um animal de estimação ou até pela perda de bens materiais, referindo-se às perdas decorrentes das inundações que assolaram o Rio Grande do Sul em

maio deste ano. Mencionou a perda de seu gato, afirmando que a dor sofrida é de grande importância. Reconheceu que muitas vezes há estigmas e preconceitos relacionados ao luto, pois, por meio de tentativas de apoio ou consolo, as pessoas apresentam atitudes que podem atrapalhar e invalidar o processo de luto. Finalizou sua fala defendendo a criação de políticas públicas voltadas ao tema, tais como capacitação de profissionais da saúde e grupos de apoio para tratar do luto, pois muitas vezes o que a pessoa enlutada encontra na rede é uma imediata solução medicamentosa, quando apenas compartilhar seu sofrimento seria o suficiente. A seguir, a vereadora Mônica Leal reconheceu a importância do tema. Referindo-se à dor pela perda do pai, falou que o luto é uma dor natural pela perda de um relacionamento. Defendeu a importância de respeitar o luto e o seu tempo sem minimizar sua importância. Por fim, afirmou que o luto vai se transformando em saudades e lembranças, mas continua sendo um desafio. Dando continuidade, o vereador Aldacir Oliboni relatou ter perdido sua esposa e que teve dificuldade para superar isso, inclusive porque, de uma hora para outra, precisou se tornar pai e mãe, pois tem filhos adolescentes. Ressaltou que muitas vezes as pessoas não querem discutir o tema do luto, mas que a psicoterapia pode ser útil para a pessoa enlutada. Destacou, ainda, que é importante pensar como o cidadão pode ser assistido nessa fase da vida. Em prosseguimento, a vereadora Cláudia Araújo afirmou que a pauta é difícil e que a Comissão é composta por pessoas enlutadas, com muitas perdas irreparáveis. Relatou ter tido a perda de uma cachorra, que foi como a perda de uma filha, afirmando que só quem vive esse amor sabe como é importante e faz falta. Disse, ainda, que perdeu seu marido e que a sua parceria de todas as horas faz falta. Destacou, por outro lado, que o trabalho efetuado junto aos atingidos pelas inundações de maio e o auxílio a dor do outro permitiu um alívio da sua própria dor. Em seguida, a senhora Denise Cápua Corrêa iniciou apresentação de slides sobre o tema do luto. Inicialmente, apontou que a ideia comum de que falar sobre a morte a atrai leva a crer que é necessário superar rapidamente o luto, evitando a sua discussão. Afirmou que o luto é uma dor natural, singular e universal. Natural porque faz parte da vida, universal porque todos a experienciam e singular porque é a único para cada indivíduo. Explicou que a experiência do luto para cada pessoa varia conforme a personalidade, a estruturação psíquica, antecedentes pessoais, cultura pelos papéis desempenhados pela pessoa falecida. Reiterou que o luto é uma experiência altamente dolorosa, seja pela perda de pessoas, de animais de estimação ou outros tipos de perda, pois rompe com a vida conhecida pela pessoa enlutada e requer um processo de adaptação. Pontuou que o luto não é uma doença e não há tempo específico ou formato adequado para sua manifestação, sendo as pessoas enlutadas dignas de cuidado, acolhimento e validação. Por não ser uma doença, observou que não se deve falar em sintomas, mas sim de manifestações do luto. Entretanto, reconheceu que o luto pode passar por complicações que demandem atenção médica. Comentou que o processo de luto também tem seus desafios próprios quando a perda é repentina ou quando o ente querido possui, por exemplo, uma doença degenerativa; neste caso, o luto pode começar durante o próprio processo de adoecimento dessa pessoa devido à perda cognitiva pela qual ela passa. Chamou atenção para as perdas ocorridas durante a pandemia de covid-19, quando houve impedimento de velórios, o que teve um grave impacto nos processos de luto. Apresentou, a seguir, gráfico demonstrando o movimento de oscilação entre o polo da dor da perda e o polo da readaptação, explicando que a variação entre os dois polos faz parte do processo esperado, havendo risco de prolongamento do luto quando o enlutado se mantém fixo em apenas um dos polos. Afirmou, também, que as lembranças podem representar gatilhos, mas que chorar faz parte do processo. Ressaltou que atualmente as famílias podem ser multiespécie, sendo necessário validar essa relação com os animais de estimação. Por fim, afirmou que estar ao lado e ouvir a dor do outro é a melhor forma de ajudar. Em seguida, foi apresentado vídeo enviado pela senhora Andrea Ladislau, doutora em Psicanálise Contemporânea, que abordou o tema do luto pela perda de animais de estimação. Na sua fala, comunicou que, sem o devido cuidado, o luto pode se transformar em uma depressão. Considerou que o julgamento alheio pode agravar a dor do luto e que o luto pela perda de um animal de estimação passa por diversas fases: tristeza, negociação com a dor, raiva, depressão e aceitação. Finalizando, declarou que externar emoção e sentimento é muito importante no luto. Após, a senhora Clarice Barcellos Lima relatou ter ficado tocada pela generosidade com que o assunto estava sendo abordado pela Comissão. Comentou a experiência de perda de um animal de estimação e o seu processo de luto. Por fim, informou que a Ordem dos Advogados do Brasil está à disposição da Comissão de Saúde e Meio Ambiente. Em seguida, a senhora Madeleine Scop Medeiros também

relatou a perda de sua mãe em agosto deste ano, afirmando estar no seu próprio processo de luto. Além disso, observou que, desde as inundações de maio, o HMIPV tem recebido muitos casos de pessoas enlutadas, sendo um processo de trabalho muito intenso, inclusive porque, desde então, recrudesceram as doenças psiquiátricas. Em prosseguimento, a senhora Marta Fadrique comentou características do luto na infância e na adolescência, chamando atenção para a importância de validar o luto também nessa fase da vida. Falou sobre a abertura recente de dez Equipes Multiprofissionais (eMultis), que contam com psiquiatras, psicólogos e educadores físicos. Afirmou que o ritmo do luto é definido pela própria experiência do enlutado, sendo a escuta a melhor coisa que pode se oferecer. Observou que, com o atendimento de profissionais de saúde mental na Rede de Atenção Básica, a atenção ao luto comum ocorre ali mesmo. Mencionou haver plano de ampliação dos Centros de Atenção Psicossocial (Caps) no ano que vem e, por fim, argumentou que a redução das filas para atendimento em saúde mental é obtida por meio de investimentos na Atenção Primária, sendo possível dessa forma evitar a lotação da Rede de Alta Complexidade com internações, por exemplo. Dando continuidade, a vereadora Mônica Leal ressaltou a importância de efetuar encaminhamento a partir dessa reunião no sentido de promover políticas públicas voltadas ao luto, sugerindo a criação de projeto de lei sobre o tema. O vereador Aldacir Oliboni, por sua vez, defendeu o envio de indicação ao Poder Executivo visando à criação de espaços de escuta e acolhimento na Atenção Básica. A vereadora Psicóloga Tanise Sabino propôs incluir na programação de capacitação de profissionais da Atenção Básica o tema do luto e a criação de grupos de apoio no âmbito das eMultis. Após ouvir todas as manifestações, a senhora Presidente determinou os seguintes ENCAMINHAMENTOS: a) elaborar Projeto de Lei para promoção de políticas públicas voltadas ao acolhimento do luto; b) encaminhar Indicação ao Governo Municipal sugerindo a criação de espaços de escuta do luto na Atenção Primária; c) incluir na programação da capacitação periódica dos profissionais da Atenção Primária o tema do luto e d) criação de grupos de apoio sobre o luto no âmbito das eMultis. Registra-se que o inteiro teor dos debates, após transcrição, fará parte integrante desta Ata, bem como a lista de presenças desta Reunião. Às onze horas e trinta e três minutos, nada mais havendo a tratar, a senhora Presidente declarou encerrada esta Reunião. Do que foi lavrada a presente ata, que, após lida e aprovada, será assinada eletronicamente pela senhora Presidente, vereadora Lourdes Sprenger.



Documento assinado eletronicamente por **Maria de Lourdes dos Santos Sprenger, Vereador (a)**, em 12/11/2024, às 12:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Art. 10, § 2º da Medida Provisória nº 2200-2/2001 e nas Resoluções de Mesa nºs 491/15, 495/15 e 504/15 da Câmara Municipal de Porto Alegre.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.camarapoa.rs.gov.br>, informando o código verificador **0803254** e o código CRC **AE20700C**.